



17º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA “Grupo Jerônimo de Albuquerque”



PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2020 / 2023



ÍNDICE

	Pg
FINALIDADE	
REFERÊNCIAS	
1. ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO	5
2. MISSÃO	5
3. PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES	6
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	(SUPRIMIDO)
5. DIRETRIZ DO Cmt 17º GAC	7
6. VISÃO DE FUTURO	23
7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS (OE) E ÁREAS DE ATUAÇÃO	24
8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INICIATIVAS, POR OE	24
9. PRESCRIÇÕES DIVERSAS	28
ANEXO “A” - MAPA ESTRATÉGICO	29
ANEXO “B” - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA (SWOT)	(SUPRIMIDO)
ANEXO “C” - PLANOS DE AÇÃO / 2020	31

FINALIDADE

Este Plano de Gestão tem o propósito seguir as orientações estabelecidas pela 7ª Bda Inf Mtz quanto às ações a serem desenvolvidas pelo 17º Grupo de Artilharia de Campanha, Grupo Jerônimo de Albuquerque, a fim de que seus respectivos planejamentos estratégicos organizacionais estejam comprometidos e alinhados com os objetivos estabelecidos por aquele Comando.

É um plano estratégico, um referencial básico de governança, que formaliza a visão de futuro da Instituição 17º GAC, em consonância com o Comando da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada (7ª Bda Inf Mtz), o Comando Militar do Nordeste (CMNE) e o Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEX).

Ele possibilita reduzir as incertezas nas tomadas de decisões; proporcionar alinhamento, coerência e segurança no processo decisório; otimizar a utilização dos recursos; estabelecer padrões de desempenho; buscar a excelência; atender às determinações do controle interno e externo da administração pública federal e possibilitar a continuidade administrativa.

Para ser efetivo, é imprescindível que o 17º GAC prevaleça de seus meios de controle interno de gestão (conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, rotinas de sistemas informatizados, dentre outros) de modo a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável de que, na consecução de sua missão, os seguintes propósitos sejam alcançados:

- a. a execução ordenada, ética, econômica e eficiente das atividades administrativas e operacionais;
- b. o cumprimento das obrigações de prestação de contas;
- c. o cumprimento das leis e regulamentos vigentes;
- d. a salvaguarda dos recursos humanos, para evitar acidentes com vítimas; e
- e. a salvaguarda dos recursos patrimoniais, materiais e financeiros, para evitar perdas, mau uso ou danos.

Assim, o processo de gestão do 17º GAC, registrado em seu Plano de Gestão Organizacional, integrado por controles internos que se baseiam no controle de riscos, deve estar implementado de forma sistêmica e permear TODAS AS ATIVIDADES desta Organização.

REFERÊNCIAS

- Constituição Federal.
- Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999.
- Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004.
- Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010.
- Sistema de Excelência na Organização Militar (SE-OM).
- Instruções Provisórias de Planejamento Estratégico Organizacional (IP PEO/SE-EB).
- Portaria Nº 1.266, de 10 SET 15 – Atualiza o Sistema de Excelência no Exército Brasileiro.
- Plano Estratégico do Exército 2020 – 2023.
- Nota de Coordenação Nº 01-SI.2/2ª Sch/EME, de 15 MAR 16.
- Plano de Gestão do Comando do CMNE 2019/2022
- Diretrizes do Cmt 17º GAC.
- Instrução Normativa Conjunta Nº 1, de 10 de maio de 2016, da Controladoria-Geral da União. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.
- Diretriz de Gestão Operacional do CMNE para o ano de 2019.
- Referencial para a Gestão na OM, expedido pelo EME em 2019.

1. ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO

O Planejamento Estratégico do Exército (PEEx) traduz, efetivamente, o investimento da Força e, a fim de atender às prescrições da concepção de Transformação e de Racionalização do Exército, enfatiza ações nos campos da Logística, Comando e Controle e Consciência Situacional, cujas prioridades devem ser também estendidas aos planejamentos estratégicos setoriais e ***a todos os demais níveis de planejamento e execução da Força.***

Dessa forma, o Plano de Gestão do 17º GAC está alinhado com o Plano de Gestão da 7ª Bda Inf Mtz, CMNE e, por conseguinte, com o PEEx. Não haverá ação alguma conduzida por esta Organização Militar que não esteja alinhada com os planos dos níveis superiores e não esteja relacionada, de alguma forma, com os objetivos desses planos de mais alto nível.

2. MISSÃO

O 17º GAC é a unidade de apoio de fogo orgânica da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada. Partindo dessa premissa, a missão da OM é assim formulada:

“A fim de cooperar com a 7ª Bda Inf Mtz, o 17º Grupo de Artilharia de Campanha deverá manter a permanente capacitação profissional e a prontidão operacional de seus efetivos para:

- garantir a soberania do território nacional, atuando na sua área de responsabilidade ou em qualquer parte do território nacional;
- ser empregado, de modo preventivo ou operativo, na Garantia da Lei e da Ordem (GLO);
- participar de ações subsidiárias, cooperando com a Defesa Civil e contribuindo com o desenvolvimento regional.
- participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do Brasil.”

MISSÃO SÍNTESE

O 17º GAC deverá manter-se em permanente estado de prontidão e em condições de ser empregado no Saliente Nordestino ou em qualquer parte do território nacional, nas missões previstas em lei.

3. PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES

Assim como o Exército Brasileiro é sustentado por um conjunto **de valores, de deveres e pela ética militar**, o comportamento e as ações dos integrantes do 17º GAC devem ser pautados por um conjunto de **princípios, crenças e valores**.

EXÉRCITO BRASILEIRO		
VALORES	DEVERES	ÉTICA MILITAR
Patriotismo	Dedicação e fidelidade à Pátria	Sentimento do dever
Civismo	Culto aos símbolos nacionais	Honra pessoal
Fé na missão do Exército	Probidade e lealdade	Pundonor militar
Amor à profissão	Disciplina e respeito à hierarquia	Decoro da classe
Espírito de Corpo	Rigorous cumprimento dos deveres e ordens	
Aprimoramento técnico-profissional	Trato do subordinado com dignidade	
Coragem		

17º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

PRINCÍPIOS, CRENÇAS e VALORES

BEM ESTAR DA FAMÍLIA MILITAR, a fim de proporcionar a tranquilidade para que os integrantes da OM possam cumprir com suas missões.

PRONTIDÃO, a fim de manter a OM pronta para ser empregada.

PROFISSIONALISMO, como base individual para alcançar a prontidão da OM.

PRESERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO LEGADO DA OM, que nos caracteriza como instituição permanente e regular.

CULTO À VERDADE, LEALDADE, PROBIDADE E RESPONSABILIDADE, como sustentáculo para a conduta individual dos militares do 17º GAC.

4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

(SUPRIMIDO)

5. DIRETRIZ DO COMANDANTE

MISSÃO:

Este é o foco do 17º GAC 105 AR, a razão de existir da Organização Militar (OM). A missão denota aquilo para qual todos os esforços do quartel devem estar voltados. Cada militar, em sua mais simples ação, deve ser um colaborador para a missão do Grupo.

Ele deve cumprir suas atividades e tarefas com o máximo de excelência, com proatividade e iniciativa, e estando capacitado para isso. Daí decorrerão as diversas competências que espelham o estado final desejado do GAC, qual seja o cumprimento da missão.

E a missão do Grupo Jerônimo de Albuquerque é:

“Manter a permanente capacitação profissional e a prontidão operacional de seus efetivos para apoiar a 7ª Bda Inf Mtz, pelo fogo ou por ações de natureza constitucional, a fim de: garantir a soberania do território nacional, atuando na sua área de responsabilidade ou em qualquer parte do território nacional; ser empregado, de modo preventivo ou operativo, na Garantia da Lei e da Ordem (GLO); participar de ações subsidiárias, cooperando com a Defesa Civil e contribuindo com o desenvolvimento regional; e participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do Brasil.”

Nesse aspecto, cresce de importância o controle das ações da OM, em prol do cumprimento de sua missão. O Plano de Gestão, com suas estratégias e ações, é uma forma clara de verificar esse controle, pois seus indicadores devem mostrar o que há a fazer para se alcançar as metas estipuladas.

Em especial, no que se refere ao patrimônio, o Sistema OPUS permite, por meio de um caderno de projetos a ser implementado pela OM, complementar as ações para o atendimento dos níveis de excelência preconizados pelo Plano de Gestão.

O Plano de Gestão é o caminho para o resultado: o cumprimento da Missão.

PRINCÍPIOS E VALORES:

Os princípios e os valores institucionais são a base da perenidade e da estabilidade do Exército Brasileiro. Através de sólidos valores, exercitados diariamente, por todos os militares do Grupo, será possível manter os mais altos níveis de

operacionalidade, pois o profissionalismo, a lealdade, a confiança, o foco no trabalho transparente e eficiente, e a dedicação ao serviço e à Pátria, são verdadeiros traços de caráter, que transparecem no agir e na imagem da OM. Assim, todos devem cultivar os valores de Caxias, exercê-los pelo exemplo que conduz os homens.

PESSOAL e FAMÍLIA MILITAR:

O pessoal militar é o cerne do Exército e do 17º GAC 105 AR. Por esta razão, deve ser prioridade nas rotinas da caserna. O bem-estar pessoal e da família deve pautar as ações adotadas ao longo do tempo, sem, com isso, prejudicar a missão institucional.

As relações entre comandantes e subordinados, nos diversos níveis, devem pautar-se por: lealdade, educação, disciplina, espírito de corpo, camaradagem, respeito à hierarquia e respeito à dignidade da pessoa humana. É através do pessoal, justamente tratado, hierarquicamente respeitado e valorosamente reconhecido que se atingirá a plenitude na satisfação dos objetivos estratégicos traçados.

Corroborando com isso, a OM deve verificar em seus quadros de Cb/Sd, os destaques mensais por SU e o destaque geral da OM por trimestre e anual.

Assim sendo, as ocorrências que envolvam o pessoal, particularmente aquelas atinentes a acidentes com militares, atos atentatórios à disciplina ou à segurança orgânica são situações a serem tratadas com prioridade no âmbito da OM.

As missões devem ser sempre bem cumpridas, porém com os riscos gerenciados e dentro das formalidades requeridas. E à missão, sucede-se o pronto de quem executou para quem a ordenou.

Por outro lado, a família militar é o esteio de cada membro do GAC. Portanto, deve ser percebida como uma extensão de sua pessoa, tendo livre acesso ao Grupo. Os apoios e a assistência à família devem ser realizados com presteza, atenção e dedicação, por parte de todas as Seções da OM. Ainda, há que se salientar que a tranquila, confortável e estável situação da família são fatores que corroboram para a motivação e para o bom desempenho do militar.

Neste viés, é importante buscar as melhores condições ao militar e a sua família, no que se refere aos PNR, à assistência de saúde, e à segurança pessoal e coletiva na vila militar, entre outros aspectos.

ESTADO SANITÁRIO:

O estado sanitário geral da OM é preocupação constante do Comando. Porém, é dever de todos atentarem para problemas que poderão ter repercussões futuras, alertando os devidos chefes imediatos. Ter suficiência nos índices de higidez física e mental, atentando para casos simples e complexos, planejando ações para saná-los, é algo imprescindível nas rotinas da OM. Especial atenção deve ser dada aos casos que possam possuir conotações com repercussões judiciais, a fim de se coibir comportamentos desleais e que deturpem a transparência e a responsabilidade da Administração Pública.

A higidez sanitária da tropa é, também, responsabilidade dos comandantes em todos os níveis. Para tanto, mensalmente, nas primeiras 5^a feiras de cada mês, Cmt SU, S1 e Of Médico devem realizar uma inspeção sanitária criteriosa, incluindo o acompanhamento pormenorizado e documentado dos tratamentos realizados, em todos os casos potencialmente geradores de repercussões jurídicas futuras, a saber LTSP, reintegrados, encostados, baixados, dispensados, entre outros casos.

JUSTIÇA E DISCIPLINA:

Atrelado aos assuntos de pessoal e de estado sanitário, estão a justiça e a disciplina. Elas são as formas pelas quais a Administração Militar, o Comandante e os líderes em todas as frações exercem, de maneira justa, leal e confiável, o que está previsto nos regulamentos diversos do Exército. Para o subordinado, por outro lado, é o modo pelo qual demonstra a sua lealdade e atua com proficiência, para a consecução dos objetivos estratégicos da OM.

Assim, a justiça e a disciplina são exercidas, diariamente, através do respeito mútuo, em todas atividades do quartel, refletindo transparência, legalidade e eficiência nos processos do 17º GAC 105 AR.

As formaturas, as atividades de campanha, os TFM e as operações interagências são meios onde se apresentam e se efetivam a justiça e a disciplina. A exacerbação do perfil do militar se dá, com ênfase, nessas atividades. Nelas, o militar deve ser identificado, como fiel representante da sua Instituição EB, portanto, agindo pautado pelo exemplo e pela correção nas condutas.

DOCUMENTAÇÃO:

Os diversos documentos produzidos pela OM são o atestado de seu gerenciamento. Todas as Seções devem manter o controle minucioso das entradas e das saídas de documentos sob seu controle SPED).

O calendário de obrigações, de cada Seção, é um modo fácil, e inicial, de verificar-se se estamos cumprindo as metas do escalão superior. É ponto de honra cumprir tal calendário, por isso ele deve estar a mostra na entrada de cada seção, com a marcação do que foi executado e do que ainda há por executar. Os prazos são considerados aspectos importantíssimos da Administração Militar, devendo-se observar os períodos de confecção e de remessa como redutores do prazo de pronto no escalão de destino.

Além disso, os documentos devem ser submetidos, periodicamente, às subcomissões de verificação, tendo os seus respectivos destinos especificados e executados, conforme o que indicarem os relatórios da SCPAD e da SCPADS.

Todas vistorias, revistas, Planos, reuniões, instruções, orientações, escalas, processos de aquisição, entre outros processos devem ser publicados em Boletim Interno da OM, de acesso restrito ou não, conforme o caso.

FORMATURAS, APRESENTAÇÃO INDIVIDUAL:

As formaturas são uma das formas de o militar exacerbar sua prontidão, presteza e presença. Ela demonstra que ele está ali, pronto a cumprir a missão. Portanto, deve ser vista como uma oportunidade de transparecer hígidez e devoção ao serviço da Pátria. A postura em forma, a imobilidade, a apresentação individual, o garbo ao marchar, a vibração e o entusiasmo no entoar da canção, e a energia e correção no desfile são partes de um conjunto que representa o que são os soldados, o que é a tropa. Portanto, o empenho deve ser o máximo em bem cumprir essa missão.

Nesse sentido, a exaltação de princípios, valores, deveres e ética militar são assuntos a serem explorados nas formaturas, como forma de motivar e influenciar a tropa para o bom agir institucional. Além disso, o exemplo dos patronos, dos heróis nacionais e dos fatos que os revelam, são aspectos a serem estudados e explorados na coletividade, gerando a sinergia positiva para o Grupo andar à frente.

Ainda, nos Boletins Diários, semanalmente, devem ser publicadas efemérides da OM, lembrando a sua história, personalidades que passaram pelo quartel e fatos

relevantes que devem ser exaltados como exemplos para o futuro. O S1 da OM deve controlar esse processo.

Na mesma direção, a apresentação individual é fator diferencial no militar, não só em formaturas. A preocupação com os uniformes, com o correto uso dos brevês e da cobertura, com a limpeza da farda e do calçado, com a barba e o cabelo são traços da personalidade militar, que refletem o asseio e o cuidado para consigo, seu semelhante e com o material que lhe é confiado. Além disso, a boa apresentação individual é exemplo e fator de motivação para os subordinados, devendo ser incansavelmente buscada.

TFM:

O TFM é uma das atividades que fazem parte da vida do militar. Ele é também, uma das formas mais positivas do líder agir e criar vínculos com suas frações. Por isso, deve ser praticado, dentro das previsões e níveis preconizados pelo Exército, respeitando as limitações físicas de cada indivíduo. Ademais, deve ser desenvolvido, como um processo no qual evolui-se passo a passo.

O TFM deve valorizar capacidades pessoais, a fim de reforçá-las, minimizando as dificuldades, através do auxílio, de treinamentos, de incentivos e de fiscalização. Deve ser praticado em todas as oportunidades possíveis, ser agradável e prazeroso, sem que para isso, seja parcelado e tão somente divertido. Há que existir diferenciações entre os níveis de esforço apresentados pelos militares, a fim de bem demonstrar o esforço de cada um na melhoria e na superação de suas próprias limitações.

Os documentos e os regulamentos que pautam a prática do TFM devem ser estritamente seguidos. Os TAF devem ser realizados com o máximo de precisão possível, não devendo ser relegados a segundo plano. Serão realizados em duas chamadas, sendo os resultados publicados na sequência. A não realização não deve ser a regra, sendo tolerável apenas uma republicação. Nos demais casos, uma sindicância deve apurar o procedimento a ser adotado.

Em suma, querer fazer TFM e TAF deve ser uma iniciativa do militar, que deve querer se preparar bem para as suas atividades e obrigações.

LIDERANÇA:

A busca pela liderança é algo que deve pautar a vida do militar. A liderança desejada se faz pelo EXEMPLO. É nele que os homens buscarão ideais de comportamento, camaradagem, lealdade, dedicação, rusticidade, iniciativa, coerência e

bondade. Por isso mesmo, deve ser praticada no dia a dia, desde as ações mais simples até os planejamentos mais elaborados, levando em consideração as funções e as atribuições de cada militar.

PARTICIPAÇÃO:

Uma das vertentes do militar do 17º GAC 105 AR, deve ser a vontade de participar. Estar pronto a auxiliar, demonstrar boa vontade e querer fazer, superando limitações pessoais e situacionais, é algo necessário e imperioso ao cumprimento das missões da OM. Mais ainda, essa participação deve ser proativa, buscando a melhora dos níveis atingidos em todas as áreas. Contudo, a participação deve ser isenta e desinteressada, pois é preferível discordâncias enriquecedoras do que concordâncias sem conteúdo, esvaziadas e que visam, apenas, agradar.

O ambiente participativo deve proporcionar, dentro da hierarquia, da disciplina e do respeito a que cada um faz jus, o engrandecimento da Instituição e dos homens que dão razão à sua existência.

AMBIENTE:

O ambiente de trabalho deve ser o mais amistoso possível, pautando-se no respeito mútuo, na camaradagem, na lealdade e na confiança. A manutenção do ambiente saudável e cordial é de responsabilidade de todos, cabendo a cada um ouvir e falar no momento oportuno, visando o crescimento conjunto e não a crítica sem proposta de soluções.

INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA ORGÂNICA:

A segurança orgânica do quartel é de responsabilidade de todos, seja das instalações, do material ou do pessoal. O SCmt é o Oficial de Segurança Orgânica do Grupo (OSO), e deve ser apoiado pelo S2 e pelo pessoal de Serviço. Juntos, como responsáveis imediatos pela segurança orgânica do quartel, são a linha de frente.

O Plano de Segurança Orgânica (PSO) da OM é que traz as peculiaridades de cada Seção ou pessoa que compõe e integra o GAC. Para tanto, deve estar em sincronia com o PDCI (atualizado pelo OSO e S2 no início do ano de instrução), com o Plano de Defesa do Aquartelamento (PDA, que deve ser treinado diariamente, inopinadamente, e reforçado com instruções práticas e orientações constantes), com o Plano de Combate a

Incêndio (PCI), com o Plano de Gestão Ambiental e com o Plano de Gestão de Riscos, entre outros.

Instruções periódicas sobre segurança orgânica são importantes e devem ser realizadas em diversas oportunidades, devendo estar previstas em todos os programas de instrução em execução.

O objetivo maior é minimizar os riscos à OM, por meio de medidas eficazes de dissuasão das ameaças. E, uma das formas de se alcançar tal objetivo é realizando alterações periódicas nas rotinas de segurança, como os locais dos postos de sentinelas, o uso de sistemas de rodízio, ordens diversas nos rodízios dos postos, etc. Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para as diversas ameaças podem facilitar esses procedimentos. A revista de veículos na entrada e saída do quartel e na Vila Militar corroboram esse viés. Revista de armários e de instalações, com apoio de cães farejadores, são saudáveis e devem ser realizadas, inopinadamente. Os telefones celulares devem ser proibidos durante o Serviço.

O visitante ou civil de empresas e fornecedores que venham ao quartel devem ser direcionados e acompanhados até a Seção de Comunicação Social. Dali, após o contato com a Seção a que quer se reportar, e com um acompanhante desta, pode deslocar-se ao ponto a ser visitado.

Os sistemas de segurança auxiliares, como câmeras, alarmes, sirenes, interfonos, holofotes, devem receber prioridade na aplicação dos recursos, para que não comprometam os níveis de manutenção da segurança orgânica do quartel.

Os Agentes da Administração, de qualquer posto ou graduação, devem assinar o Termo de Compromisso e Manutenção do Sigilo (TCMS), conforme previsto e de acordo com as suas atribuições.

Os prontos diários: armamento, munição, viaturas, Conformidade do Registro de Gestão, Rede de Comando, RESISCOMSEX, mapa da força e tropas empregadas, devem ser conferidos pelo responsável direto, OSO e SCmt, e pelo Cmt.

As NGA do 17º GAC deverão especificar outros procedimentos a serem adotados.

OPERACIONALIDADE (PREPARO E EMPREGO):

A OM deve ter na atividade fim o seu objetivo maior. A prontidão constante é a meta. É nas metas de operacionalidade que devem ser aplicados os resultados obtidos em outros setores. E, só se atinge metas com planejamento. O método de planejamento é a forma de conduzir-se para assessorar o comando, devendo ser praticado pelos quadros

da OM, com profissionalismo e dedicação. Ademais, o S3 atuante e dedicado é o elemento-chave no desenvolvimento e na manutenção da operacionalidade da OM.

O GAC é uma grande máquina viva, que funciona graças ao empenho e à dedicação de cada uma de suas Seções e Subunidades. O trabalho conjunto, sincronizado, num ciclo de gestão, é que propicia a manutenção e a melhora do nível de operacionalidade da OM.

Para tanto, deve-se buscar a excelência nas instruções (EP, CFS, CFST, CFC e EV), como uma das prioridades do GAC. Em todos os períodos do ano deve dar-se atenção à preparação e à capacitação dos quadros, priorizar os meios disponíveis na consecução da Missão do 17º GAC 105 AR, manter e melhorar os níveis de manutenção dos MEM, conservar as instalações e incrementar o adestramento profissional da tropa.

Salienta-se que a busca pela operacionalidade máxima não significa a desatenção para a segurança na instrução; pelo contrário, somente com segurança se pode alcançar a plena operacionalidade, isto é, a prontidão; construída com calma, persistência, dedicação, estudo, capacitação, autoaperfeiçoamento dos instrutores e monitores, e minimização dos riscos. Nesse sentido, o OSO, o OPAI, o S2, o S3, o Of Seg Instrução, além do próprio instrutor, são fiéis do equilíbrio das ações no GAC. Assim sendo, a instrução prática, objetiva e segura, com as frações constituídas, enaltecendo seu espírito de corpo, torna cada Seção, Bateria e o Grupo, uma engrenagem única, que gira a frente.

Ainda, devem ser seguidos os Programas Padrão do Exército, e as Diretrizes dos Escalões Superiores, em especial do COTER. Atenção deve ser dispensada ao planejamento das instruções, com esmero, contendo a documentação necessária, destacando-se Planos de Sessão, dados para verificação do grau de risco e Planos de Segurança. Durante as instruções de quadros, do CTTEP, do EV, e nas operações reais devem ser enfatizadas a segurança da tropa e do material, e feita uma cuidadosa análise de risco, proativa, preventiva e, se necessário, corretiva.

A OM, através desses pressupostos atingíveis, deve alcançar o nível de prontidão, em termos de operacionalidade, entendendo como inadmissível não atingir tal objetivo, pois é a atividade de fim existencial de ser um Grupo orgânico de Brigada de Infantaria. Deve adestrar seus quadros para cumprir missões regulares e missões em coordenação e cooperação com agências (OCCA). Um efetivo profissional capacitado deve ser constantemente preparado para atuar em GLO, GVA, CSA, dentre outras atividades. Deve haver esforço em mobiliar esse efetivo com os equipamentos necessários a essas atividades, com depósitos e reservas próprias a cada fim operativo. Esta carga deve ser,

permanente, controlada, a fim de manter as condições de pleno emprego e prontidão. Para tanto, uma vez ao mês, a realização de apronto operacional nos diversos tipos de operações das quais o GAC poderá participar é apropriado. Ainda, nesse sentido, deve ser buscado, por meio da 7ª Bda Inf Mtz, o intercâmbio com outras OM e Forças, a fim de simular-se situações as mais realistas possíveis.

Há que se destacar ainda, a não aceitação, em hipótese alguma, do trote. Não há trote saudável. O processo de ensino-aprendizagem se dá pelo exemplo correto, pela conduta digna com o ser humano, pelo esforço em bem ensinar, pela dedicação à labuta. Qualquer esboço de trote, castigo físico, psicológico, falta de respeito ou dignidade para com o subordinado, instruindo ou aluno deve ser apurado com base nos regulamentos e nas leis (RDE, CPM, CPPM), sem prévio julgamento e com serenidade; e, se advinda a culpa ou o dolo, punido com o rigor necessário, a fim de tornar exemplo de conduta a não ser adotada por nenhum membro do 17º GAC 105 AR, Grupo Jerônimo de Albuquerque.

Ética, moral, dever, cuidado, respeito, profissionalismo, exemplo são palavras-chave para a operacionalidade plena.

Op CARRO PIPA:

Tal operação é uma particularidade em relação a outras áreas do país, decorrendo da necessidade dos brasileiros em condições de falta d'água. Em decorrência disso, torna-se uma prioridade para o 17º GAC 105 AR, enfatizando o agir do seu Braço Forte para estender a Mão Amiga. Por outro lado, os recursos a ela destinados são vultosos e requerem exatidão e precisão nas suas execuções. Daí, decorre que o controle administrativo sobre tal operação deve ser minucioso e detalhado, buscando a eficiência e a efetividade na sua realização, com o máximo de transparência e de legalidade. Não há margem para flexibilizações. A lei é o caminho.

Para os militares envolvidos, destacam-se em todas as suas ações: a lisura e a probidade na gestão dos recursos, a conduta ilibada, a segurança nas ações e deslocamentos, a precisão nas ações de fiscalização e a preocupação constante com a imagem do Exército Brasileiro (CMNE, 7ª RM, 7ª Bda Inf Mtz, e com o próprio 17ª GAC 105 AR).

O S4 e o S2 devem providenciar a viabilização de um Plano de Acompanhamento da Operação PIPA, contendo a situação de cada município atendido, as tropas envolvidas,

os recursos empenhados e liquidados, as possíveis repercussões à imagem do EB ou riscos, além de outras observações.

GESTÃO:

As ações de boa gestão, através da busca constante pela Excelência devem ser a prática diária na OM. Todos os processos devem ser mapeados, prioritariamente pelos Agentes Responsáveis da Administração, quanto a cada aspecto sob sua responsabilidade. A partir daí, deve-se levantar os gargalos às melhorias ou *gaps* de performance, planejar as ações a adotar e medir-se as consequências dessa implantação, até atingir-se níveis altos de praticidade, simplicidade, eficiência e eficácia nos processos. Ainda assim, a busca pela melhoria contínua deve pautar o dia-a-dia da OM.

O Plano de Gestão é a ferramenta macro de gestão da OM pela excelência. Mantê-lo atualizado e segui-lo é o princípio maior do controle dos processos do 17º GAC 105 AR.

LOGÍSTICA E MATERIAL:

O cuidado com o material da OM deve ser permanente. A manutenção é prioridade e deve ser cumprida impreterivelmente e nos prazos marcados. Todas as Seções devem possuir e fazer cumprir os Planos de Manutenção Preventiva, a fim de minimizar prejuízos futuros nos índices de disponibilidade dos MEM e demais materiais da OM. Esses Planos devem estar incluídos em rotinas semanais de revisão e de manutenção, em cada SU ou Seção, minimizando assim a necessidade de manutenção corretiva.

Os problemas devem ser tratados com a antecipação necessária a sua posterior solução, devendo ser evitado o não cumprimento de missões por limitações previsíveis de material, que tenham o processo sobre controle da OM. O mapeamento dos processos de aquisição de materiais, manutenção dos mesmos e soluções adotadas deve ser realizado e colocado em local visível e acessível nas respectivas Seções. É a tão desejada Transparência. E, o SISCOFIS é um aliado permanente nesse agir.

As manutenções preventivas dos MEM da OM, de seus materiais diversos e das instalações são responsabilidades dos detentores diretos de cada carga, dos operadores, motoristas, ou seja, de quem os utiliza e guarda, desde o seu armazenamento e seu uso, até a limpeza e manutenção posterior.

As oficinas servem à realização da manutenção preventiva e corretiva de certa complexidade, que não esteja ao alcance dos primeiros responsáveis. Inspeções de material, ferramental, documentação, manuais, livros registros, SISCOFIS, são necessárias e rotineiramente devem ser realizadas. Nesse sentido, o Fiscal Administrativo deve propor um quadro de inspeções onde, mensalmente (cada instalação, material, etc, com datas distintas de verificação, num ciclo mensal), todas essas verificações sejam feitas, comparando os estoques e os estados de todos os itens existentes na OM. Além disso, serão realizadas inspeções inopinadas nas instalações e no material da OM, com o Fiscal Administrativo, o Cmt OM e o responsável direto.

A total disponibilidade representa a capacidade operacional plena, a prontidão. Ela depende da manutenção e da conservação constante e, principalmente, do controle permanente.

INSTALAÇÕES:

As instalações do 17º GAC 105 AR são antigas. Sua conservação é necessária, bem como melhorias devem ser previstas, planejadas e executadas. Cada um é responsável por todas as instalações da OM e da sua área em particular. A atenção e a iniciativa neste item, devem caracterizar cada “militar responsável” da OM.

A melhoria nas instalações deve ser um objetivo a ser conquistado, devendo isso fazer parte de um cronograma organizado, por meio de um Caderno de Projetos incluso no Plano de Gestão, levando em consideração os recursos disponíveis em A, e planejados e solicitados em A-1. Ao pensar-se no desejável para o Ano A+1, as preocupações e as linhas de ação devem ser levantadas ainda em A. O Sistema Opus e as Diretorias Setoriais do EB são aliadas em tal processo, devendo ser consultadas e seguidas as suas orientações.

Vale lembrar ainda, a previsibilidade e a antecedência nos planejamentos são fontes para uma eficiente futura aplicação dos recursos.

A 7ª RM e a 7ª Bda Inf Mtz são os escalões próximos para a orientação e a busca de informações. São chefes e parceiros, em prol de tornar o GAC um lugar melhor, para melhores resultados. O PDOM da OM é resultado de tudo isso, contendo o que há e o que, caso necessário, deve ser atualizado. No entanto, há que se dizer, deve se ter o cuidado de buscar a melhora, mas sem gerar elevado custeio.

A manutenção é mais fácil quando há zelo e preocupação com a conservação. Assim, há que se ter cuidado para manter as instalações da OM em condições de limpeza

e de segurança. Banheiros, alojamentos, refeitório e cozinha (o PASA é uma necessidade e uma indicação de qualidade da OM, devendo ser praticado e conhecido por todos da OM, principalmente pelo pessoal do Aproveitamento), Seção de Saúde (a higienização e a esterilização é condição de existência, imprescindível, desta Seção), SFPC (cartão de visitas para o público externo), garagens, oficinas, reservas de material e de armamento, depósitos e Almoxarifado (conferências visuais de estoque e organização são imprescindíveis nestas instalações) são locais onde a conservação e a limpeza são fundamentais, devendo os encarregados diretos vistoriá-los, pessoalmente, preferencialmente todos os dias.

No mesmo sentido, o Comandante fará inspeções periódicas em cada um desses locais. Um caderno de fotos tipo “antes e depois” é uma boa prática para andar sempre à frente, melhorando continuamente. Os problemas encontrados devem ser sanados no mais curto prazo, dentro da legalidade, evitando-se a chamada “teoria da janela quebrada”.

CONTROLE ADMINISTRATIVO

A gestão é tudo; a boa gestão é o cumprimento da missão. Ela inclui o controle sobre todos os atos da administração, dando transparência e afirmando a legalidade dos mesmos. Assim, não são admissíveis quaisquer tipos de irregularidades administrativas no gerenciamento da OM. Recursos devem ser aplicados nas suas finalidades, ligados aos objetivos estratégicos, devendo, ainda, comprovarem sua eficiência e eficácia na utilização dos recursos públicos.

A OM possui seu próprio controle interno, viabilizado pelo Cmt (Agente Diretor e OD), pelo Fiscal Administrativo, pelo Tesoureiro, pelo Aproveitador, pelo Almoxarife, pelos Encarregados de Material, pelos Cmt SU, pelo Of Mnt, pelo Conformador de Registro de Gestão, Ch GSALC, entre outros. A ultrapassagem deste nível não é uma opção.

Os problemas internos devem ser resolvidos anteriormente ao comprometimento do controle interno, para a segurança e a imagem da OM e do EB. Para tanto, os sistemas devem ser constantemente alimentados. O SISCOFIS deve ser, diariamente, atualizado. O controle dos recursos recebidos pelo SIAFI, a comparação com o SISCOFIS, SIGA e com o material carga e em estoque, permitem a visualização transparente do patrimônio da OM.

Ademais, qualquer material danificado deve ter seu destino regularmente apurado, sobretudo as possíveis irregularidades, sendo tudo registrado no SISADE, dentro dos prazos estabelecidos.

A segregação e o rodízio de funções são salutares e devem ser praticados como garantia maximizada de segurança à Administração da OM.

Em termos de licitações e contratos, os princípios da Administração Pública falam por si sós. Legalidade, isonomia, impessoalidade, moralidade, publicidade, probidade, eficiência, eficácia e, ainda, racionalização são guias que devem ser seguidos nos processos de aquisição da OM.

Necessidade de material – expectativa de créditos - pesquisa de preços – edital ou pregão - aquisição e empenho - recebimento e conferência – liquidação posterior; tudo isso é um ciclo que não pode ser quebrado, devendo ser preservado ao máximo, de forma clara e transparente. Neste aspecto, os restos a pagar devem ser evitados, só sendo aceitáveis em situações possíveis e previstas em lei.

Todos os processos devem ser tratados em reuniões semanais de prestação de contas, com um eficaz controle de prazos e registros. A RPCM deverá consolidar todos os controles necessários à OM, como: controles do SISCOFIS, SISADE, recursos recebidos, restos a pagar, receitas geradas via GRU, contratos no SIGA e SICON, diligências da ICFEx, obras emergenciais, rol de responsáveis, restrições na conformidade, RPCA 2018, sanções com fornecedores, discrepâncias SIAFI x SISCOFIS, processos de impugnação, TCE, envios do SISCOFIS ao COLOG, exame de contracheques, assuntos da reunião sistêmica da DGO, PASA, OPUS e Fichas modelo 18, pendências na aplicação dos recursos segundo o MOAA, recursos para capacitação de RH via DGE, contratos sob controle da DPIMA, gestão ambiental, entre outros assuntos.

Em particular, deve-se dar atenção à munição da OM, pois é item que compromete a própria operacionalidade. As quantidades, a qualidade, a forma de armazenamento, o controle do consumo por tipo letal e não letal, devem ser diários, sob controle do Of Mun e sob supervisão do Fiscal Administrativo, a fim de não haverem perdas. Os prazos de vencimento devem ser muito bem controlados, servindo de subsídio ao S3 para o planejamento adequado das instruções, ou mesmo, para apoiar outra OM.

IMAGEM E COMUNICAÇÃO SOCIAL:

É dever de todos preservar a imagem positiva da Força e do 17º GAC 105 AR. Para tanto, é importante divulgar, através da Seção de Comunicação Social as atividades

desenvolvidas. Além disso, os militares devem ser difusores dos aspectos positivos do ambiente militar, os Pontos Fortes e as Melhores Práticas, no âmbito do Exército e da Comunidade.

A integração com a comunidade potiguar é importante, devendo favorecer a integração entre o público civil e o militar. No entanto, não deve comprometer as atividades prioritárias da OM, nem ser imposta como obrigação, sobrepondo-se à atividade fim. Programas conjuntos podem e devem ser desenvolvidos, porém devem explorar a participação da comunidade, através de mutirões e de trabalho conjunto.

De outra banda, deve ser preservada a imagem da Instituição, minimizando-se os reflexos negativos de Pontos Fracos e de Ameaças. Para isso, devem ser enfatizadas ações de Segurança e Contra-Inteligência, principalmente através da continuidade e da aplicação a todos os setores, do PDCI (Programa de Desenvolvimento da Mentalidade de Contra-Inteligência do 17º GAC 105 AR), mensurável nos ciclos anuais de instrução da OM.

Há que se salientar, ainda, a presença diária de civis na OM, seja no SFPC ou noutra Seção. Estes locais são pontos de comunicação direta com o público civil, devendo ser focos de atenção, cuidado, boa apresentação e urbanidade no tratamento das pessoas, pois atuam como difusores da imagem direta do Grupo, da Bda e do EB. A narrativa pró-EB, pelo seu profissionalismo, capacidade, atenção e cuidado com os brasileiros começa aqui.

Ainda, a SCS deve monitorar e agir proativamente, conforme as orientações decorrentes da Rede de Comando e da RESISCOMSEX, a fim de atender as demandas do Escalão Superior e do EB como um todo, no mais curto prazo, com oportunidade e precisão.

ÉTICA E MORAL:

A ética é o conceito moral entendido sob o aspecto da sociedade. No nível individual, deve trabalhar-se o moral. A ética e a moral devem fazer parte da personalidade do militar. Valorizar o comportamento ético é dever do Comando e obrigação de todos. Demonstrações de valores são importantes para o desenvolvimento da liderança e para criar vínculos de confiança duradouros entre os efetivos da OM. Ainda, a ética se faz pelo bom exemplo, que irá incentivar e despertar a motivação interna dos subordinados. Falhas morais devem ser reprimidas exemplarmente, inclusive, se possível, com o afastamento do militar do convívio da OM (exclusão a bem da disciplina).

CONDUTA:

A conduta do militar deve ser exemplar em todos os aspectos. Na sociedade, deve ser visto como uma pessoa digna, capaz de representar o ser desejável como cidadão brasileiro. A liberdade de opinião é imponderável, porém deve ser manifestada de modo civilizado e sem comprometer a imagem institucional.

No âmbito militar, deve preservar-se a camaradagem, o auxílio desinteressado, a iniciativa e a compostura no dia a dia. Condutas que repercutam negativamente na imagem Institucional devem ser tratadas especificamente, levando em consideração os motivos de cada caso, respeitando a pessoa humana e minimizando-se os impactos sobre as pessoas e sobre a Força.

SISTEMAS E PLANOS:

Os Sistemas do Exército e da OM (gerentes) devem estar plenamente funcionais e atualizados. Cada Seção deve possuir homens e horários estipulados para a manutenção desses sistemas e para as suas visualizações periódicas, quiçá diárias. Os responsáveis devem dar os prontos aos seus comandantes imediatos. Os chefes de Seção devem acompanhar a situação dos sistemas sob sua responsabilidade e despachar com o Comandante todas as ações realizadas.

Assim, de modo geral, todos os seguintes sistemas devem ser acompanhados, ter seus registros realizados e estarem em conformidade com os demais processos da OM: SIPPES, SIAPPES, SIAFI, SAG, SCPD, SIGAEB, SISCOFIS OM, SISCOFIS WEB, SISADE, SADLA, SISCOL, SFPC, entre outros.

Arelado aos sistemas, os Planos de gerenciamento da OM devem estar atualizados e condizentes com a sua realidade. São eles que transformam a missão da OM em planos de ações executáveis, desde o mais alto escalão, até cada soldado com a sua atribuição específica.

Os planos devem ser, permanentemente, controlados e revisados, com responsáveis aptos a discorrerem sobre os mesmos, estando publicados em Boletim Interno. Qualquer alteração deve ser coordenada com o Comandante da OM. As informações necessárias ao escalão superior devem ser enviadas nos prazos previstos para cada Plano, conforme os documentos que os regulam.

A saber, são, os seguintes os Planos que requerem esse controle, primordialmente: Plano de Gestão da OM; Plano de Gerenciamento do Risco, Plano de

Gestão Ambiental, Plano de Defesa do Aquartelamento, Plano de Segurança Orgânica, Plano de Chamada, Apronto Operacional, Plano de Desenvolvimento da Contra-Inteligência, Plano de Diretor da OM, Plano de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicações, Plano de Trabalho Logístico, Planos de Manutenções Preventivos, Plano de Acompanhamento da Operação Pipa, entre outros.

INFORMÁTICA:

A melhoria da rede informatizada, bem como dos seus níveis de segurança são prioridades na Gestão informatizada da OM. A utilização da rede lógica deve ser voltada exclusivamente para fins profissionais. Devem ser criados bancos de dados para cada um dos diversos processos da OM. Cada Seção é responsável por essa criação e manutenção, sob supervisão da Seção de Informática da OM. Esse procedimento facilitará o processo de tomada de decisões na OM, as quais devem ser tomadas tendo por base dados concretos.

Cada atividade deverá ter sua Pasta exclusiva, cronologicamente organizada na Seção, com seus documentos origens, ações realizadas e relatório final qualitativo de cada atividade, apontando Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças.

O Servidor da OM deverá possuir Back-up, por Seção, dessas atividades. A atualização deve ser oportuna, no mais curto prazo após o término da atividade.

RESULTADOS:

Os Objetivos Estratégicos devem ser aferidos através dos seus resultados. Os resultados são a expressão da SITUAÇÃO da OM no momento da sua avaliação. Todos os processos e as diretrizes anteriormente citados devem ser transformados em resultados, seja através de pesquisas de opinião ou de outros índices mensuráveis. Tudo isso visa obter subsídios para os processos de tomada de decisão futuros.

Conhecimentos necessários a todo o militar do 17º GAC 105 AR:

Comprometimento: empenhar-se nas atividades da caserna, independentemente dos interesses puramente pessoais, e visando atingir as metas propostas, ainda que não sejam semelhantes às próprias.

Confiança: acreditar em seus subordinados, companheiros e superiores, como forma de enriquecimento da pessoa humana, dos seus valores, diferenças, dificuldades, facilidades e objetivos.

Lealdade: Lealdade e Confiança são situações desejáveis e recíprocas, que devem pautar o dia a dia do ambiente laboral.

Dedicação: Realizar as tarefas com zelo e vontade de acertar, superando as dificuldades pessoais e de material. É mais importante dedicar-se e ter dificuldades do que não as ter e realizar algo aquém dos próprios limites. Deve-se fazer o melhor possível com o que cada um tem.

Hierarquia: Dar aos demais o tratamento que gostaria de receber, tratando-os com respeito e dignidade.

Disciplina: Ser respeitoso e possuir disciplina consciente. Assessorar sempre. Discordar ou concordar é saudável, até o momento da decisão. A partir daí, deve-se cumprir a missão.

Espírito de Corpo: Agir sinergicamente, trabalhando integradamente, em prol do melhor para todos. A coesão é que gera sinergia.

Camaradagem: Estar disposto a melhorar, ser proativo no seu ambiente e para com os seus companheiros. A alegria e a satisfação são contagiantes.

Competência profissional: Deve-se buscar a capacitação individual, sempre que possível com o apoio da OM. O investimento no homem também o é no Exército.

Acredite! Os sonhos são possíveis, basta que se dê o primeiro passo em direção a eles. No futuro, haverá um passo a menos a ser dado. Mais próximo se estará do Objetivo. Se cada um der um passo em direção ao BEM, a OM estará mais de 353 passos além do que quando partiu. O BEM não é diferente para as pessoas, é a síntese de objetivos e desafios a serem vencidos ao longo do caminho.

6. VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecido pela cadeia de comando e pela Sociedade Potiguar como uma Unidade com:

- elevados níveis de prontidão do pessoal e do material;
- elevado profissionalismo dos seus integrantes;
- logística coordenada, flexível e segura;
- projetos idealizados para curto (até 1 ano), médio (um período de comando) e longo prazo (mais de um período de comando);
- administração racionalizada, proativa, oportuna e efetiva;
- público interno motivado e gozando de excelente clima organizacional;
- sólida integração com a Sociedade Potiguar;

- plena consciência de sua responsabilidade social e ambiental.

7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS DO GRUPO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em alinhamento com as diretrizes do Comandante do Exército Brasileiro, do Comando Militar do Nordeste, do Comandante da 7ª Região Militar e do Comandante da 7ª Bda Inf Mtz, foram selecionados os seguintes objetivos estratégicos operacionais, após análise do resultado do diagnóstico da OM:

OEO 1 - Aprimorar a operacionalidade do 17º GAC.

OEO 2 - Aperfeiçoar os processos logísticos, contribuindo para o aumento da operacionalidade.

OEO 3 - Aprimorar a gestão administrativa da unidade, tornando-a como um efetivo instrumento de apoio às atividades desenvolvidas pelo 17º GAC.

OEO 4 - Valorizar o profissional militar e sua família.

OEO 5 - Fortalecer a integração da unidade com a sociedade Potiguar.

8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INICIATIVAS, POR OE

Para o OEO 1 - Aprimorar a operacionalidade do 17º GAC.

Disponer do efetivo completo.

Contar com os especialistas necessários para as atividades.

Possuir o armamento e munição previstos para o apoio de fogo orgânico.

Possuir capacidade compatível de C².

Disponer de capacidade logística compatível às operações.

Disponer de meios de transporte compatíveis com as hipóteses de emprego.

Disponer de material de campanha em quantidade e qualidade necessários.

Possuir um sistema de inteligência de combate eficaz.

Manter o preparo individual em bom nível.

Manter em dia o planejamento e a execução das instruções militares da IIB, IIQ e CTTEP.

Possuir equipamentos e procedimentos de segurança disponíveis e efetivos.

Manter todos os Planos da OM atualizados e testados frequentemente.

a. Para o OEO 2 - Aperfeiçoar os processos logísticos, contribuindo para o aumento da operacionalidade.

- 1) Dispor de informações e processos logísticos atualizados e confiáveis.
- 2) Realizar Mnt de material e instalações com método e oportunidade.
- 3) Possuir material adequado ao armazenamento e ao transporte dos itens.
- 4) Incentivar o canal técnico a fim de otimizar os processos logísticos.
- 5) Possuir material de manutenção eficaz distribuído às subunidades.
- 6) Usar a munição disponível com controle e oportunidade.
- 7) Buscar a disponibilidade de todo o MEM distribuído à Unidade.
- 8) Possuir pessoal capacitado.

b. Para o OEO 3 – Aprimorar a gestão administrativa da unidade, tornando-a como um efetivo instrumento de apoio às atividades desenvolvidas pelo 17º GAC.

- 1) Possuir pessoal capacitado.
- 2) Dispor de sistema de informações confiável, oportuno e adequado a todos os escalões envolvidos na administração.
- 3) Dispor de mecanismos de auditoria confiáveis na gestão financeira e de pagamento de pessoal.
- 4) Respeitar rigorosamente os prazos e a legislação em vigor.
- 5) Possuir ferramentas de comunicação rápidas e eficientes entre os agentes da administração.
- 6) Dispor de um sistema de aquisições otimizado e confiável.
- 7) Dispor de uma equipe de fiscais de contrato capacitada e atuante.
- 8) Possuir a capacidade de gerir recursos recebidos com rapidez e exatidão.
- 9) Possuir um banco de projetos exequível e priorizado.
- 10) Vencer a solução de continuidade no planejamento.
- 11) Possuir pessoal capacitado no gerenciamento dos projetos.
- 12) Possuir equipe dedicada à coordenação das ações de planejamento.

c. Para o OEO 4 – Valorizar o profissional militar e sua família.

- 1) Manter o público interno informado.
- 2) Verificar, constantemente, os anseios do militar e de sua família.
- 3) Apoiar e incentivar o auto aperfeiçoamento.
- 4) Proporcionar adequadas instalações de trabalho.
- 5) Integrar e assistir as famílias, com reuniões sociais periódicas.

d. Para o OEO 5 - Fortalecer a integração da unidade com a sociedade Potiguar.

- 1) Manter vínculos de amizade com instituições e personalidades selecionadas e representativas das diversas esferas do poder público.
- 2) Possuir um banco de dados atualizado e completo que contemple, claramente, os objetivos a serem atingidos em cada relação institucional.
- 3) Convidar pessoas e instituições para comparecerem às atividades da unidade.

INICIATIVAS

a. Para o OEO 1 - Aprimorar a operacionalidade do 17º GAC.

- 1) Elevar a capacitação em operações convencionais e em GLO.
- 2) Ampliar as ações para elevar e garantir a operacionalidade da OM.
- 3) Ampliar a capacidade de C².
- 4) Elevar a capacitação em ações subsidiárias.
- 5) Fortalecer a defesa do quartelamento.

b. Para o OEO 2 - Aperfeiçoar os processos logísticos, contribuindo para o aumento da operacionalidade.

- 1) Dispor de informações logísticas confiáveis.
- 2) Tornar efetivo o plano de manutenção da OM.
- 3) Aperfeiçoar a diagonal de manutenção (viaturas, armamento, geradores e outros equipamentos críticos).
- 4) Produzir um calendário de obrigações integrado, onde constem as ações a realizar de todas as Seções EM, para controle e acompanhamento do Cmt e SCmt.

- 5) Aperfeiçoar o controle de usuários dos sistemas e equipamentos.
Empregar os meios de TI em prol das atividades da OM.
- 6) Completar a dotação orgânica da OM.

c. Para o OEO 3 – Aprimorar a gestão administrativa da unidade, tornando-a como um efetivo instrumento de apoio às atividades desenvolvidas pelo 17º GAC.

- 1) Gerenciar o material carga da OM.
- 2) Controlar os contratos da OM.
- 3) Controlar o patrimônio da OM.
- 4) Instituir o comitê gestor de obtenção de outras fontes de receita.
- 5) Aprimorar o processo de aquisições da OM.
- 6) Capacitar militares na área administrativa.
- 7) Manter a documentação em ordem e em dia.

d. Para o OEO 4 - Valorizar o profissional militar e sua família.

- 1) Incentivar e apoiar o estudo e o treinamento para os cursos militares e civis, com prioridade para aqueles onde há interesse direto do Gp.
- 2) Buscar a manutenção de instalações e a aquisição de equipamentos que resultem em melhor qualidade de trabalho e/ou de conforto.
- 3) Elevar a qualidade de vida dos integrantes da OM.
- 4) Centralizar necessidades de manutenção dos PNR e manter lista priorizada na intranet, para consulta dos interessados.
- 5) Promover atividades religiosas, com vistas ao atendimento das necessidades espirituais e morais dos Militares da OM.
- 6) Incentivar a participação nos eventos sociais da OM.
- 7) Manter o público interno informado.
- 8) Valorizar o bom profissional.

e. Para o OEO 5 - Fortalecer a integração da unidade com a sociedade Potiguar.

- 1) Manter iniciativas para aproximar o público externo.
- 2) Incentivar a participação do público externo nos eventos sociais da OM.
- 3) Estabelecer uma rotina de convites à autoridades e instituições cujo relacionamento seja de interesse da Unidade.

4) Organizar um banco de dados das instituições, pessoas ou grupos de interesse para o Gp.

5) Apoiar iniciativas institucionais que visem a educação para a cidadania, o civismo, a preservação do meio ambiente e o fortalecimento da imagem do Exército.

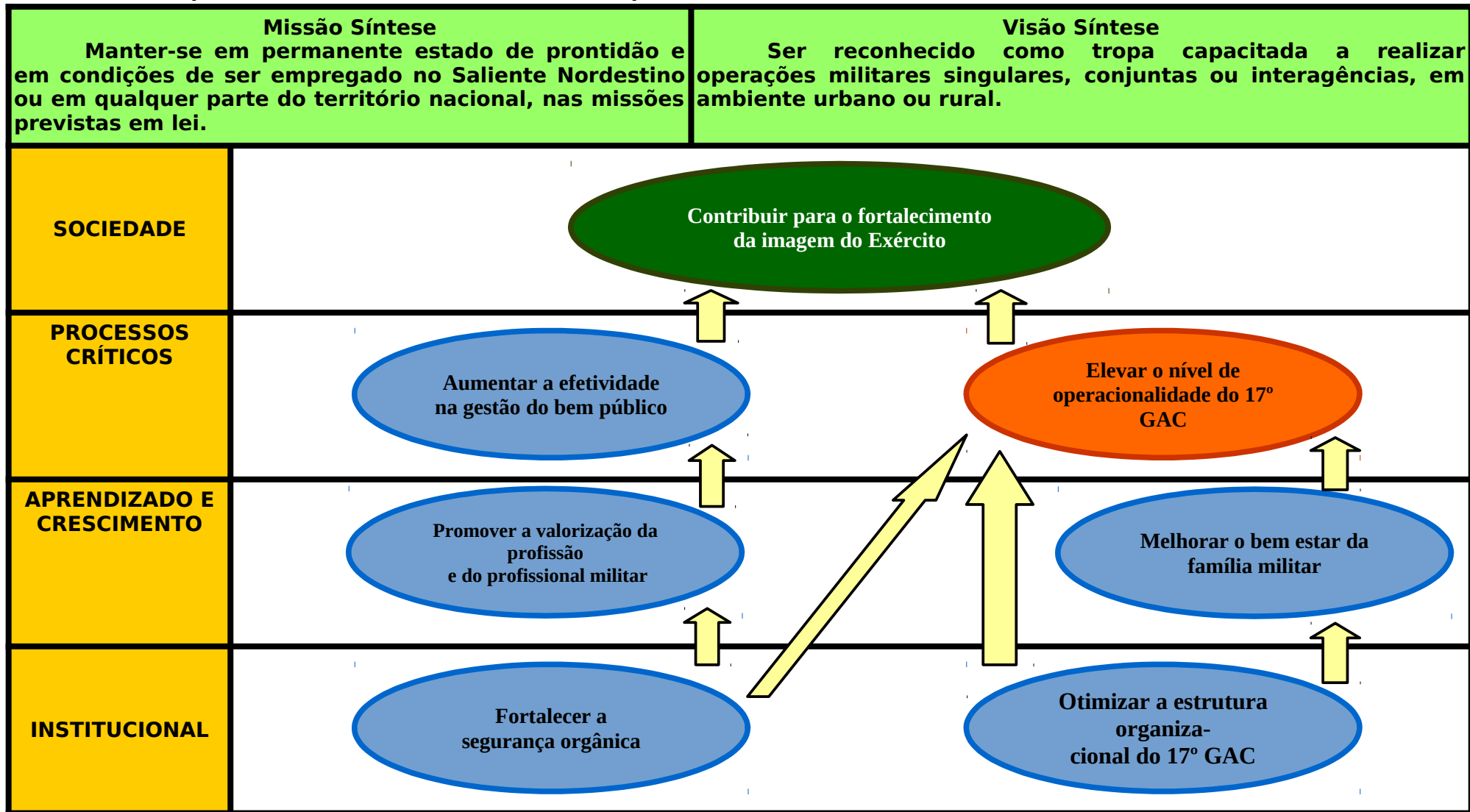
9. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Após atualizado e alinhado, o 17º GAC efetuou o lançamento de seu Plano de Gestão Organizacional no GPEx, conforme determina o DIEx nº 32-AsseGes/CMNE - CIRCULAR, de 22 de maio de 2017.

Natal,RN, 11 de agosto de 2020.

(ORIGINAL ASSINADO E ARQUIVADO NA Asse Ges Org)
HARYAN GONÇALVES DIAS - Cel
Comandante do 17º GAC

ANEXO "A" (MAPA ESTRATÉGICO DO 17º GAC) AO PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2019 - 2022



ANEXO “B” (MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO 17º GAC) AO PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2020-2023

(SUPRIMIDA)

Natal-RN, 11 de Agosto de 2020.

(ORIGINAL ASSINADO E ARQUIVADO NA Asse Ges Org)
HARYAN GONÇALVES DIAS - Cel
Comandante do 17º GAC

ANEXO “C” (PLANOS DE AÇÃO 2020/21) AO PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2020 – 2023

Planos de ação são instrumentos de gestão que têm como fundamento consolidar as ações que devem nortear os integrantes de uma Organização Militar com o propósito de atingir os resultados definidos pelo nível estratégico da OM. Sua finalidade é estabelecer um conjunto de ações a serem desenvolvidas num determinado período, com o detalhamento de metas físicas e orçamentárias, de modo a permitir o seu ACOMPANHAMENTO e, assim, assegurar a EXECUÇÃO do Plano de Gestão Organizacional. Os Planos de Ação são Ações de Comando ou Projetos (simples, com a ferramenta 5W2H, ou complexos, utilizando a metodologia GPEx).

PI	Ação a realizar (WHAT)	Quem? (WHO)	Como? (HOW)	Onde? (WHERE)	Por quê? (WHY)	Custos (HOW MUCH)	Prazos (WHEN)	OE/ Estr t	Meta
1.									
2.									
3.									
4.									
5.									

(ORIGINAL ASSINADO E ARQUIVADO NA Asse Ges Org)
HARYAN GONÇALVES DIAS - Cel
Comandante do 17º GAC